

Bodysurf e praias limpas

NO LITORAL DE SP, PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DESENVOLVE PROJETO DE RECICLAGEM QUE UNE EDUCAÇÃO FÍSICA, MAR, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Surfar por si só já é prazeroso. Surfar com o corpo (bodysurf) pode ser ainda mais desafiador e divertido. Agora imagina fazer isso com material reciclado recolhido das praias. Esse é justamente o objetivo do projeto desenvolvido pela Letícia Parada [CREF 129982-G/SP] nas praias do litoral paulista. A ideia começou de forma despretensiosa, quando, em 2015, a Profissional de Educação Física e também surfista começou a compartilhar em suas redes sociais que ia à praia, por iniciativa própria, coletar o lixo que outras pessoas deixavam no local. Com isso, atraiu muitos amantes do mar que resolveram embarcar na sua missão, não só de recolher os resíduos, mas também de compartilhar fotos e vídeos para estimular mais e mais pessoas.

Diferente do surf tradicional, o bodysurf utiliza basicamente o corpo, um par de nadadeiras e o hadboard — pequena prancha segurada em uma das mãos —, que proporciona maior velocidade e facilidade em manobras. Para a confecção desse último material, Letícia recolhe plásticos nas praias de Santos, Praia Grande e São Vicente. Por enquanto, pois a ideia é expandir. Paralelamente ao cuidado com o meio ambiente, ela aproveita para oferecer também ações de educação socioambiental.



“Há algum tempo eu levanto a bandeira de que não devemos apenas frequentar a praia para praticar esporte e lazer, mas sim, zelar por esse local, atuando de diferentes formas, inclusive recolhendo lixo. Para mim, não faz sentido amar a natureza e somente ‘usá-la’. É preciso fazer algo a mais, pois assim faremos por nós também. Afinal, não existe vida humana sem natureza saudável”.

Depois de serem recolhidos nas praias, os plásticos passam pelo processo de limpeza e são categorizados em sete tipos. Por exemplo, as tampas de garrafas de refrigerante mais comuns são marcadas com o número 2, que representam o polietileno de alta densidade. As garrafas em geral são do tipo 1, o polietileno tereftalato, e assim por diante. No entanto, nem todos os materiais retirados das areias conseguem ser utilizados para a conversão em handboard, uma vez que muitos já se encontram fragmentados e desgastados pela ação da natureza. Os utilizáveis, são triturados e dispostos em uma forma retangular, em seguida são aquecidos até o ponto de molde, para depois serem cortados no formato final.

Além dos mutirões de limpeza nas praias, que são pré-programados, a professora está buscando parcerias com outras instituições de cunho social para expandir o movimento e agregar cada vez mais pessoas. O próximo passo agora é levar a ideia para a escola onde dá aulas de Educação Física. O projeto de educação ambiental, que está em fase de aprovação, quer incluir crianças nos processos de reciclagem e transformação de material pedagógico e de infraestrutura escolar.



“Há algum tempo eu levanto a bandeira de que não devemos apenas frequentar a praia para praticar esporte e lazer, mas sim, zelar por esse local, atuando de diferentes formas, inclusive recolhendo lixo. Para mim, não faz sentido amar a natureza e somente ‘usá-la’. É preciso fazer algo a mais, pois assim faremos por nós também. Afinal, não existe vida humana sem natureza saudável”.

FORMAÇÃO

Letícia decidiu cursar Educação Física quando ainda estava no ensino fundamental. Apaixonada pelo bodysurf, ela começou a pegar onda diariamente na época da faculdade e não parou mais. Hoje é professora da disciplina em uma escola municipal de Praia Grande, em São Paulo, e doutoranda em Ciência e Tecnologia Ambiental na UNISANTA. E é nas dependências dos laboratórios da instituição, parceira do projeto, que a profissional desenvolve sua pesquisa. Letícia também dá aulas particulares de bodysurf, sempre buscando unir a Educação Física ao meio ambiente. E ela não pretende parar.

“Muito mais do que a reciclagem dos plásticos encontrados nas praias, tornando-os materiais de surf, há anos, busco monitorar os resíduos para entender como eles estão alcançando às areias. Para isso, estou conversando com usuários de praias de todo o Brasil para compreender o que eles pensam e identificam acerca dos resíduos que encontram nas praias.”

